

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 27 de janeiro de 2022 às 08h02
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Direitos Autorais

Sony Music compra todo o catálogo de músicas publicadas por Bob Dylan 3

MÚSICA | NEW YORK TIMES | O ESTADO DE S.PAULO

Correio Braziliense | BR

27 de janeiro de 2022 | Patentes

Adesão divide presidenciaíveis 4

ECONOMIA E NEGÓCIOS

A Tribuna - Amparo | SP

Denominação de Origem

Circuito das Águas Paulista busca indicações geográficas para reconhecer as cachaças e os cafés produzidos na região 5

A TRIBUNA

Blog do Ancelmo Gois - Globo Online | BR

Marco regulatório | INPI

Brasil perde capacidade industrial e passa a se firmar como um país de consumo 6

ANCELMO GOIS

Sony Music compra todo o catálogo de músicas publicadas por Bob Dylan

MÚSICA

De acordo com estimativas, os direitos podem valer cerca de US\$200 milhões

A Sony Music adquiriu todo o catálogo de músicas gravadas de Bob Dylan, incluindo todos os seus álbuns anteriores e "os direitos de vários lançamentos futuros", anunciou a empresa nesta segunda, 26.

Os termos financeiros do negócio não foram divulgados. De acordo com um cálculo da Billboard, a publicação do comércio de música, os direitos das gravações de Dylan podem valer cerca de US\$ 200 milhões, com base em uma estimativa de US\$ 16 milhões em receita anual em todo o mundo.

Quando Dylan vendeu seus direitos de composição -- que são separados daqueles para gravações -- para a Universal Music no final de 2020, esse acordo foi estimado em mais de US\$ 300 milhões.

Suas composições são tão valiosas por causa das milhares de versões cover de suas músicas que foram feitas ao longo dos anos -- de Peter, Paul & Mary na década de 1960 a Adele, que gravou "Make You Feel My Love" de Dylan. em seu primeiro álbum.

A história de Dylan com a Columbia Records, que é propriedade da Sony, remonta a mais de 60 anos. Ele assinou com a gravadora em 1961, por seu famoso caçador de talentos John Hammond, e a Columbia lançou o primeiro álbum auto-intitulado de Dylan no ano seguinte, que incluía canções folclóricas tradicionais e um punhado de originais de Dylan como "Talkin'

New York" e " Song to Woody", uma homenagem ao seu herói Woody Guthrie.

"Columbia Records e Rob Stringer não têm sido nada além de bons para mim por muitos, muitos anos e muitos discos". Dylan disse em um comunicado. Rob tringer é o CEO da Sony Music e ex-chefe da Columbia. "Estou feliz que todas as minhas gravações possam ficar onde pertencem", acrescentou.

Dylan, 80 anos, vendeu os direitos de suas próprias gravações master, que ele controlava há muito tempo, para Sony. De acordo com o anúncio da Sony, a transação foi concluída em julho, tornando-se um dos raros acordos de grande dinheiro da indústria da música para evitar vazamentos por até seis meses.

O acordo faz parte de uma onda de transações para catálogos de artistas, que incluem a compra de US\$ 550 milhões pela Sony dos catálogos de músicas e composições de Bruce Springsteen, bem como outros grandes negócios para o trabalho de Paul Simon, Stevie Nicks, Tina Turner, Neil Young, Shakira e outros.

Os **direitos** autorais para gravações e composições - as letras e melodias subjacentes à gravação de qualquer música - são separados, e ambos foram cobijados por investidores nos últimos anos, já que o streaming aumentou as fortunas da indústria da música.

New York Times, O Estado de S.Paulo

Adesão divide presidenciais

ECONOMIA E NEGÓCIOS

» TAÍSA MEDEIROS

Para tornar-se um membro da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país precisa cumprir uma série de requisitos, como a preservação da democracia, a proteção aos direitos humanos e o combate às mudanças climáticas e ao desmatamento. Pré-candidato ao Planalto, Ciro Gomes (PDT) diz que está claro que o Brasil não está alinhado com tais premissas.

"Além de atentar diversas vezes contra a democracia, Bolsonaro tem ação criminosa, principalmente na área ambiental, colocando em risco nossas reservas e florestas e populações tradicionais", afirmou. Ciro ainda ressaltou que a adesão ao grupo nunca foi almejada pelo país, apenas foi cogitada após sugestão do ex-presidente dos EUA, Donal Trump, a Bolsonaro. Porém, para isso, seria necessário que o Brasil abrisse mão do status de país em desenvolvimento na Organização Mundial do Comércio (OMC).

"Se isso acontecer, será um crime contra o país, uma vez que esse status garante alguma margem para uma política industrial e de comércio exterior, de compras governamentais, desenvolvimento regional e até de **quebra** de patentes em casos específicos", enumerou. Ciro defendeu, ainda, que o Brasil pode recuperar a imagem internacional defendendo a democracia, o meio-ambiente e as boas práticas de governança sem, necessariamente, aderir à OCDE.

Para o senador Alessandro Vieira (Cidadania), o governo Bolsonaro não tem perfil de cumprir tais metas. "Pelo contrário, os indicadores vêm piorando muito. Mas independentemente da questão da OCDE, estes princípios devem nortear uma gestão de reconstrução do Brasil", afirmou.

O governador do estado de São Paulo e pré-candidato à Presidência da República, João Doria (PSDB), defendeu que os requisitos da organização são valores essenciais e devem ser compromissos, independentemente da agenda para o ingresso no grupo.

"Esta é uma meta que traz benefícios que vão muito além da imagem do país no exterior, podendo atrair investimentos e acordos para o desenvolvimento do Brasil. Há ganhos associados à melhor qualidade da ação estatal. Há enorme avanço a ser feito do ponto de vista da governança, da qualidade do desenho das políticas públicas e sua implementação, bem como nas boas práticas da administração pública. A entrada na OCDE permitiria um salto nessas agendas", definiu.

O pré-candidato pelo partido Novo, Felipe D'ávila, argumentou que o cumprimento das exigências incentiva o Brasil a "deixar de ser uma nação marginalizada no comércio global e nos obrigar a nos tornarmos mais competitivos e produtivos na arena internacional". Para ele, o ingresso na OCDE faria muito bem ao país.

Circuito das Águas Paulista busca indicações geográficas para reconhecer as cachaças e os cafés produzidos na região

O Circuito das Águas Paulista está em busca da conquista da **Indicação** Geográfica na modalidade Indicação de Procedência para as cachaças e cafés produzidos na região. As **Indicações** Geográficas projetam uma imagem associada à qualidade, à reputação e à identidade de produto ou serviço, assim o registro pode conferir maior competitividade dos produtos no mercado brasileiro e internacional, melhorando e ampliando a comercialização dos produtos ou a oferta de serviços.

A certificação agrega valor aos produtos, o que atrai para a região turistas que valorizam a qualidade dos cafés e cachaças premiados e resulta numa oportunidade de crescimento enorme no mercado. Além disso, a cultura e a tradição serão valorizadas e empregos serão gerados, fortalecendo a região como

destino turístico.

O processo de obtenção da **Indicação** Geográfica conta com apoio logístico do Sebrae, do Instituto Federal de São Paulo, e das prefeituras das nove cidades envolvidas.

As cidades do Circuito das Águas Paulista que serão impactadas com o alcance da **Indicação** Geográfica serão Águas de Lindóia, Amparo, Holambra, Jaguariúna, Monte Alegre do Sul, Lindóia, Pedreira, Serra Negra e Socorro. São dezenas de produtores da região que terão seus produtos artesanais e, alguns orgânicos, devidamente destacados no mercado nacional e internacional.

-->

Brasil perde capacidade industrial e passa a se firmar como um país de consumo

Algo anda mal na capacidade de produção industrial brasileira. O distanciamento do sistema de patentes no Brasil anda em descompasso com a rota traçada pelos países desenvolvidos ou com a escalada de produção industrial dos países em desenvolvimento.

Segundo o especialista em propriedade intelectual Luís Fernando Matos Jr, advogado do escritório Matos Associados Advogados, quando se analisa os dados referentes às **patentes** de invenção, que representam o outro pilar no mundo da produção de

tecnologia, não se obtém números satisfatórios.

Desde 2013, o Brasil registra uma curva em declínio na quantidade de **patentes** requeridas junto ao **INPI**. A demanda por invenções a serem protegidas por **patentes** no Brasil, em 2018, reduziu-se em -4%, se comparada à do ano anterior.

Em 2019, ocorreu uma correção de +2%; em 2020, se deu nova redução de -4%, e, em 2021, mais uma redução de -1%.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Patentes

4, 6

Denominação de Origem

5

Marco regulatório | INPI

6